

* 9 AGO 1976

E SÍNTESE

Brasília — O Governo do Distrito Federal está satisfeito com a melhora que Brasília obteve num dos seus indicadores sociais negativos: apesar do aumento anual de 16,4% na sua frota de veículos registrados, conseguiu reduzir em 9,2% o índice de acidentes automobilísticos e em 3% o número de mortes no trânsito. Mas por outro lado, aumentou a criminalidade em 7% em um ano e o suicídio cresceu 80% no espaço de dois anos.

A redução dos acidentes é explicada como resultado da ação do Governo na adaptação do sistema de trânsito para um volume de tráfego correspondente.

A solidão de Brasília, mais acentuada nos fins de semana e nos períodos de recesso legislativo, encarrega-se de expulsar os seus habitantes dos perímetros centrais em direção à periferia, na caça ao lazer. As cidades-satélites ficam com poucas alternativas: sem lazer e sem opção de deslocamentos. O vazio do Plano Piloto, além da corrida às feiras livres na tentativa de um abastecimento menos caro, congestionam essas cidades, levando-as a uma participação mais intensa no quadro dos acidentes e da violência.

Na área, por exemplo, do Setor Comercial Sul, das Avenidas W-3 e W-5/ Sul e do Eixo Rodoviário Sul, o aumento de acidentes de trânsito foi de 1,1% de um ano para outro, entre 1973 e 1976; na entrada do Gama, Setor Leste e BR-040, esse aumento foi de 5,2%, crescendo para 9,1% na Avenida Central, Comercial/Norte, Industrial e BR-060. Esses acréscimos foram compensados por reduções de até 24,9%, como se registrou no Centro Comercial Gilberto Salomão (Lago Sul).

Relatório do Governo do Distrito Federal sobre trânsito e criminalidade (comparações de 1973 ao início de 1976) observa que: "os fins de semana, durante o ano de 1975, foram bastante trágicos para o DF: 61 pessoas morreram nos domingos, o que representa o dobro

das mortes ocorridas nos outros dias da semana, e o número de acidentes com vítimas nos sábados e domingos — 250 e 279, respectivamente — ultrapassa de maneira alarmante as quantidades indicadas nos outros dias".

Após registrar seus dados como indicadores da necessidade de aumentar o policiamento durante os fins de semana — fato já comum nos grandes centros como São Paulo e Rio — o documento explica que a elevação desses índices nas cidades-satélites é fruto da procura das feiras livres, "que movimenta uma grande quantidade de veículos", sem citar a fuga da solidão. Involuntariamente, justifica a grande participação desse fator quando apresenta as vias BRS-020, 040 e 060; e a Estrada Ceilandia—Taguatinga como áreas de grande incidência.

A fuga da solidão em Brasília não se processa somente através dos deslocamentos em veículos, responsáveis por 7 mil 11 acidentes em 1975, com um saldo de 279 mortes. E' sua irmã gêmea a criminalidade, que envolve uma família de personagens que aumentaram, em um ano, em 22,3% o índice de homicídios; em 19,9% o de roubos; em 183,3% o atentado violento ao pudor; e, em 36,4% os crimes por embriaguez. Mais uma vez o fim de semana aparece como dias úteis para maior produção dessa indústria: dados referentes a 1975 (homicídios, tentativas, lesão, furto e roubo) mostram que dos 8 mil 178 crimes registrados em 12 delegacias distritais, 2 mil 484 foram praticados aos sábados e domingos.

Como o número de veículos cresceu a uma taxa altamente superior à da população fixa (16,4% contra 5,1%) e tendo em vista o vazio das residências e do comércio, nos fins de semana, três delegacias registraram 2 mil 387 furtos nessa área, contra 344 em via pública. Deste total, 816 foram praticados no interior de veículos.

A este propósito, o Governo do Distrito Federal, em seu relatório, chama a atenção para o ato de que "estes dados sejam bastante válidos para a área social, já que os furtos nos interiores de veículos, na sua maioria, são efetuados por menores".

A Secretaria de Segurança também promoveu uma estatística através de um quadro comparativo entre os registros das diferentes delegacias, com dois tipos de classificação para cada jurisdição: colocação e destaque. Os registros são referentes ao período de um ano.

O primeiro lugar está com a 1a Delegacia Policial, com jurisdição sobre toda a Asa Sul do Plano Piloto: registrou 16 mil 286 ocorrências e tomou conhecimento de 4 mil 514; seus destaques foram furtos (1 mil 375) e homicídios (seis).

O segundo lugar coube à 12a Delegacia, no Setor Norte de Taguatinga, que atendeu a 3 mil 236 ocorrências: destaques: furto, lesão corporal e homicídios.

O terceiro lugar foi da 15a Delegacia, na cidade satélite de Ceilandia. Além dessa colocação, aumentou o seu índice de registros em 12%, por manter o maior número de homicídios (aumento de 21,4%) e por ter ainda como destaques furto e porte ilegal de armas.

O documento do GDF, quando trata da parte de suicídios, considera que "sempre foi dito que Brasília apresentava um número elevado de suicídios e, assim sendo, pesquisamos os anos de 1973 '74 e '75". Em seguida, são exibidos dados em que homens e mulheres disputam com igualdade de participação, o aumento dessa estatística: 80% de seu crescimento nesse período, embora em número muito inferior aos dos demais registros. Em menor proporção, cerca de 50%, cresceram as tentativas de suicídios no mesmo período.

Há ainda um quadro-registro de pessoas desaparecidas. Em dois anos desapareceram 639 pessoas, das quais 376 menores e 232 mulheres.